

## Editorial

“Existe uma estrutura antropológica que faz com que o homem possa ser um ser de religião. Ele não o é necessariamente. Ele pode ter sido historicamente, pela mais longa duração de seu percurso. Ele pode deixar de sê-lo, mas mesmo em semelhante caso, esse potencial de religiosidade está destinado a permanecer.”

Marcel Gauchet

É com grande satisfação que apresentamos aos leitores a atual edição da *Revista Sacrilegens*, o tema proposto traz o título “Religiosidades: fronteiras e rupturas”. Temos inúmeros motivos para comemorar este evento editorial, principalmente por que é a décima edição da *Sacrilegens* e, além disso, porque é a segunda edição de 2012, evento que consolida a periodicidade semestral de nossa revista. Consumamos assim uma aspiração que nutríamos há alguns anos, a de oferecer um espaço maior para a publicação dos artigos dos alunos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF, como também dos alunos ou pesquisadores de outras instituições, sejam elas nacionais ou internacionais. O nosso objetivo é refletir, debater e divulgar as pesquisas que tratam sobre o fenômeno religioso em suas mais várias formas de manifestação.

Muito temos que agradecer àqueles que direta ou indiretamente colaboraram conosco nesta empreitada. Desse modo, agradecemos primeiramente aos autores que colaboraram com seus artigos e tornaram possível esta publicação, ao corpo editorial da *Sacrilegens* e, de modo muito especial, à nossa co-editora Gisele Cardoso de Lemos que trabalhou com muito entusiasmo e dedicação para que pudéssemos concluir a presente edição. Agradecemos também a Hernandes José de Moraes, Humberto Araújo Quaglio de Souza, Roney de Seixas Andrade e Ivan Dias da Silva pelo meticoloso trabalho que realizaram como revisores. Agradecemos ainda, ao secretário do PPCIR Antonio Celestino Rosa por sua abnegada colaboração com a *Revista Sacrilegens*, aos professores Émerson José Sena da Silveira, Wilmar do Valle Barbosa, Faustino Teixeira, Marcelo Ayres Camurça, Dilip Loundo e aos demais professores do PPCIR.

Podemos dizer que os textos que apresentamos aqui primam tanto pelo rigor acadêmico quanto pela criatividade e diversidade de suas abordagens. Abrimos a presente edição com o artigo *O Círio de Nazaré e seu valor simbólico na formação e manutenção da identidade regional paraense*, a autoria é de Wellington da Silva Conceição, aluno de

doutorado em Ciências Sociais pelo PPCIS/UERJ. Wellington procura mostrar como a festa religiosa do Círio de Nazaré em Belém do Pará exerce uma função simbólica na identidade paraense. Em sua opinião, essa festa é a chave para compreendermos a construção da identidade regional do Pará.

*Procissões — De estratégia de territorialidade à expressão de religiosidade popular* é o título do artigo de Elza Oliveira. A autora trata da expansão territorial da Igreja no Brasil Colônia a partir do uso de procissões. Sua abordagem procura mostrar como a religiosidade popular brasileira se formou e se difundiu através desse uso. Ela analisa particularmente as relações que se estabeleceram entre a igreja e a Monarquia Portuguesa através do uso da procissão de *Corpus Christi* em um mundo onde convivem as noções de ‘religioso’ e ‘laico’.

*A querela dos espíritos: o “não sei o quê” que escapa aos números dos “sem religião”* é o texto de autoria da mestranda em Ciência da Religião pelo PPCIR, Mônica Ciscotto Magalhães. Mônica parte dos dados recolhidos e divulgados pelo censo do IBGE, em 2012, sobre as pessoas que se autodeclaram como “sem religião”. A autora coloca em questão o sentido de algo que, segundo ela, os números não revelam; a saber, a subjetividade religiosa.

Pedro Antônio Pires Nogueira, mestrando do PPCIR, contribui para esta edição com uma análise sobre *A cosmovisão do Candomblé*. Sua abordagem procura destacar a complexidade da visão do universo dos Iorubas, mostrando a força do simbolismo e da dialética que perpassa esta forma de compreender o cosmos. Nogueira pretende estimular a pesquisa sobre outras formas de entender o universo.

É de Francisco Benedito Leite e de Elcio Mendonça o artigo cujo título é *A voz dos que saíram da comunidade joanina: Um exercício exegético indiciário a partir de I Jo 5.6-12*. Ambos são Mestres em Ciência em Ciência da Religião pela Universidade Presbiteriana Mckenzie. A questão que permeia este artigo tem um viés hermenêutico, os autores trazem à tona as controvérsias entre as interpretações dos escritos joaninos, confrontando as compreensões canônicas com aquelas que foram consideradas como hereges separatistas.

O mestrando do PPCIR, Thiago Santos Pinheiro Souza, escreve o texto *Ver o homem, Deus e o mundo: o despertar da consciência cosmoteândrica em Teilhard de Chardin, no diálogo com o pensamento bucólico de Alberto Caeiro*. O autor procura estabelecer uma relação entre as concepções cosmológicas de Theillard de Chardin e do heterônimo de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, seguindo a uma cadência poética que, em sua opinião, é comum a ambos.

Vitor Hugo Adami, aluno do Programa de Doutorado em Antropologia Urbana da Universitat Rovira i Virgili, em Tarragona (Espanha) contribui com o artigo *Modelos e Moldes de tradições: a hermenêutica do movimento Hare Krishna (ISKCON) sobre a tradição Gaudiya Vaishnava*. O autor pretende mostrar a iconografia religiosa indiana por modelos diferenciados de comunidades que seguem a devoção a Vishnu. Sua intenção é demonstrar o modo como se legitimou a tradição Vaishnava e a consagração do movimento Hare Krishna (ISKCON).

Os alunos do PPCIR, Gláucia Siqueira Marcondes (especialização), Humberto Araújo Quaglio de Souza (mestrado), Josélia Henrique Pio Gouvêa (especialização) e Matheus Landau de Carvalho (mestrado), escrevem o texto *Mahatma Gandhi e seu diálogo inter-religioso com o cristianismo*. Os autores pretendem mostrar as ideias e as ações de Ghandhi destacando sua abertura ao diálogo com várias tradições religiosas.

Fechamos a presente edição com o artigo de Bruno Silva de Carvalho, graduando em filosofia pela UFJF. Este autor procura demonstrar as *Similaridades entre a tradição upanichádica e a filosofia grega antiga*. Sua proposta visa comparar o pensamento dos filósofos pré-socráticos, de Platão e de Aristóteles, com o pensamento expresso nos upanichades, ou dos sábios da Índia antiga.

O que podemos constatar com a nossa proposta temática de reflexão é que, mesmo quando delimitamos um tema específico para o estudo da religião, a diversidade das abordagens se evidencia e o contraste entre elas enriquece as nossas compreensões. Gostaríamos de convidar os leitores a comemorarem conosco esta décima edição, oferecemos como brinde as atuais páginas da *Revista Sacrilegens*, um conjunto de artigos que reúne os mais variados tipos de abordagem acerca do fenômeno religioso. Desejamos a todos uma agradável e proveitosa leitura.

Henrique Marques Lott  
Editor